

HISTÓRIA 05**H05**

Ao analisar as formas de dominação entre homens livres na zona rural do Vale do Paraíba no século XIX, a socióloga Maria Sílvia de Carvalho Franco afirmou:

“O compadrio é uma instituição que permite essa aparente quebra de barreiras sociais entre as pessoas por ela ligadas. (...) Para que se tenha presente o quanto esse recurso foi explorado, basta lembrar o significado que ‘apadrinhar’ adquiriu na vida pública e o suporte político representado pelos ‘afilhados’. Ampliando-se as trocas do compadrio para situações sociais, compreende-se como deriva dele toda uma intrincada rede de dívidas e obrigações, infindáveis porque sempre renovadas em cada uma de suas amortizações, num processo que se regenera em cada um dos momentos em que se consome.”

FRANCO, Maria Sílvia de Carvalho. *Homens livres na ordem escravocrata*. São Paulo: Ática, 1974, p.78-79.

- a) Qual era a principal atividade econômica desenvolvida no Vale do Paraíba no século XIX?
- b) Cite um exemplo de subordinação política e um exemplo de obrigação social derivados da relação de “apadrinhamento” analisada no excerto.
- c) Diferencie a dominação vigente sob o regime da escravidão da forma de dominação social exercida pelo “apadrinhamento”.

RESOLUÇÃO

- a) A principal atividade econômica na região do Vale do Paraíba no século XIX é a produção de café.
- b) O texto trata das relações políticas e sociais no contexto do período imperial, no qual os partidos políticos mais significativos variaram entre a tendência centralizadora ou descentralizadora. O apadrinhamento político constituía-se em uma relação assimétrica, pela qual um membro da aristocracia, cuja influência política alcançava níveis mais elevados, contava com o apoio de oligarcas locais para vencer disputas políticas em nível provincial ou mesmo para o parlamento. Entre os exemplos mais claros dessa relação, podemos tomar as denominadas “Eleições do Cacete”, no início do Segundo Reinado. Entre as obrigações sociais do apadrinhamento, vale usar de exemplo a trajetória do escritor Machado de Assis, cuja carreira literária se desenvolveu em paralelo ao trabalho como funcionário público, subordinado ao Ministério da Fazenda, cuja nomeação esteve intimamente relacionada ao apadrinhamento por parte de uma família aristocrática. Favores, como nomeação para cargos públicos, eram uma das formas mais clássicas de apadrinhamento, o que obrigava o apadrinhado a colaborar com o seu benfeitor em diversas de suas demandas.
- c) A relação de dominação de um senhor em relação a seu escravizado inscreve-se em uma relação econômica capitalista moderna, na qual o primeiro assume a posição de proprietário do segundo. Nesse sentido, seu poder sobre o escravizado alcança todas as particularidades envolvidas em uma relação de posse, podendo vendê-lo, trocá-lo, libertá-lo, dentre outras tantas ações. O apadrinhamento no caso se dá entre homens livres, sendo exercida a dominação de caráter mais simbólico, pela qual o benfeitor se vale de sua influência política e social para favorecer o apadrinhado, estabelecendo com este uma relação de dependência que se fia mais na capacidade do primeiro de estender o favorecimento ao segundo ou a ele provocar algum tipo de prejuízo caso não cumpra as obrigações esperadas.